



MEGA- CIDADES E INFRAESTRUTURA NA AMÉRICA LATINA

o que opina a população

Tomás Serebrisky





A REALIDADE DA AMÉRICA LATINA

Para mais informações:

Caso tenha algum comentário ou pergunta sobre esta pesquisa, ou deseje acesso à base de dados original, por favor entre em contato com: BIInfraestructura@iadb.org

A AMÉRICA LATINA

é a região em desenvolvimento com a maior taxa de urbanização do planeta. Hoje, a população urbana na região representa mais de 82% do total, e espera-se que este percentual alcance 90% em 2050. Consequentemente, as cidades da região apresentam uma grande concentração da atividade econômica.

As cidades com mais de 10 milhões de habitantes, ou megacidades, transformaram-se em focos de desenvolvimento latino-americano. Elas desempenham um papel fundamental na inovação, concentração da mão-de-obra especializada, desenvolvimento de atividades econômicas dinâmicas e prestação de serviços de educação, cultura e lazer.

No entanto, esse crescimento acelerado impõe importantes desafios de sustentabilidade ambiental e social: serviços públicos deficientes e altos níveis de desigualdade, desemprego, insegurança e poluição ambiental. Por sua vez, os eventos climáticos extremos são cada vez mais comuns e aumentam a vulnerabilidade das cidades, especialmente das populações menos favorecidas. Além disso, a vida urbana acelera o processo de mudança climática: as cidades, em conjunto, são responsáveis pelo consumo de mais de 75% da energia distribuída e pela geração de 75 a 80% dos gases de efeito estufa. Todos esses desafios afetam e afetarão a qualidade de vida de seus habitantes.

A infraestrutura urbana e a prestação de serviços públicos que dela dependem desempenham um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida, da igualdade e da inclusão social em nossas cidades. Através dela, as pessoas podem ter acesso à água limpa e constante, eletricidade sem cortes, bairros bem iluminados, ruas limpas e drenadas, ar limpo, transporte rápido e seguro, estabelecimentos de ensino e hospitalares sólidos e acesso a parques, rios ou baías livres de poluição.

Com o crescimento da população e das economias da América Latina, aumenta também a demanda por uma infraestrutura adequada, igualitária, de maior qualidade e respeitosa com o meio ambiente. Responder e atender à demanda dos cidadãos da região exige soluções inovadoras e sustentáveis que enfoquem a qualidade do serviço prestado pela infraestrutura urbana.

AO FINAL DE 2013, o BID realizou uma pesquisa de opinião pública em cinco cidades da América Latina para conhecer a percepção que têm os cidadãos sobre a qualidade de vida, as necessidades de infraestrutura urbana e os padrões dos serviços públicos. Das cinco cidades pesquisadas, três são megacidades (Cidade do México, São Paulo e Buenos Aires) e duas em breve se transformarão em megalópoles (Bogotá e Lima). Para este exercício, foi adaptada a metodologia desenvolvida pela [Iniciativa de cidades emergentes e sustentáveis](#) do BID, que utilizou pesquisas deste tipo em mais de 15 cidades, com enfoque especial em cidades com populações de 100 mil a 2 milhões de habitantes.

A pesquisa tem por objetivo entender a situação atual da infraestrutura urbana e da prestação de serviços públicos que dela dependem. Através desta pesquisa, é possível:

- Identificar as questões mais problemáticas para o desenvolvimento sustentável das cidades
- Priorizar os problemas que mais afetam a qualidade de vida de seus habitantes
- Aprofundar o conhecimento sobre as necessidades básicas de seus habitantes

A pesquisa focou em 20 questões centrais, permitindo uma análise multissetorial de qualidade dos serviços da infraestrutura.

TEMAS

- Água
- Saneamento
- Gestão de resíduos sólidos
- Saúde
- Educação
- Moradia
- Emprego
- Energia
- Conectividade
- Transporte
- Mitigação de mudanças climáticas
- Uso da terra (espaços públicos)
- Qualidade do ar
- Vulnerabilidade a desastres naturais (chuvas fortes)
- Barulho
- Desigualdade urbana
- Segurança pública
- Transparência
- Gestão pública moderna (burocracia)
- Gestão pública participativa (participação)

5 CIDADES 20 TEMAS 109 PERGUNTAS
5000 ENTREVISTADOS

COMO parte do esforço de pesquisa, foram selecionadas 5 cidades da América Latina. Durante os meses de outubro e novembro de 2013, foram realizadas 1.000 entrevistas em cada cidade por empresas de pesquisa especializadas.



Cidade do México

21,1 milhões

Habitantes

[Consulta Mitofsky](#)

Empresa de pesquisa



São Paulo

19 milhões

Habitantes

[Radar Pesquisas](#)

Empresa de pesquisa



Buenos Aires

12,8 milhões

Habitantes

[Ibarómetro](#)

Empresa de pesquisa



Bogotá

9,2 milhões

Habitantes

[Datexco](#)

Empresa de pesquisa



Lima

8,4 milhões

Habitantes

[Ipsos Perú](#)

Empresa de pesquisa

As diferentes empresas de pesquisa seguiram métodos semelhantes:

- Grupo-alvo: homens e mulheres maiores de 18 anos
- Cobertura geográfica: cidades selecionadas e áreas metropolitanas
- Desenho da amostragem: amostragem aleatória
- Âmbito da amostra: domicílios pertencentes a todas as camadas socioeconômicas
- Tamanho da amostra: 1.000 entrevistas em cada cidade
- Técnica de coleta: entrevistas presenciais (cara a cara) nos domicílios
- Margem de erro e confiabilidade (precisão): o erro de medição é de +/- 3,1%, para um intervalo de confiança de 95%

A pesquisa foi adaptada à linguagem e às características específicas de cada cidade. No total, cada entrevistado respondeu a aproximadamente 109 perguntas. A pesquisa utilizada em cada cidade pode ser acessada através dos seguintes links:

[Cidade do México](#) | [São Paulo](#) | [Buenos Aires](#) | [Bogotá](#) | [Lima](#)

CONCLU- SÕES

E RESULTADOS
PRELIMINARES

ESTE banco de informações diverso e extenso permitiu realizar uma comparação entre as megacidades da região e identificar os desafios mais críticos de nossas cidades para a sustentabilidade futura da América Latina. A pesquisa revelou quatro observações gerais sobre a infraestrutura urbana na América Latina:

- Os habitantes dos centros urbanos da América Latina exigem maior transparência e participação.
- Para os habitantes das cidades pesquisadas pertencentes à classe média, a qualidade do transporte afeta consideravelmente sua qualidade de vida, dado que eles são os que mais utilizam os meios de **transporte** públicos.
- O acesso universal a **serviços básicos de água, saneamento e eletricidade** continua sendo uma questão pendente para as classes econômicas baixas nas megacidades de nossa região.
- A maioria dos habitantes das cidades pesquisadas considera que os efeitos da **mudança climática** os afeta diretamente.

As respostas obtidas permitiram classificar os principais problemas que afetam a qualidade de vida dos cidadãos em ordem de prioridade.

SEGURANÇA E TRANSPARÊNCIA SÃO OS TEMAS MAIS PRIORIZADOS independente da classe econômica.

ELETRICIDADE, SANEAMENTO, ÁGUA E COLETA DE RESÍDUOS estão entre os temas de menor prioridade entre os habitantes das cinco cidades. No entanto, os mais pobres tendem a dar mais importância a esses temas quando comparados com as classes média e alta.

1 DE CADA 6 habitantes que responderam à pesquisa acha que os **ESPAÇOS PÚBLICOS** estão entre as quatro principais prioridades urbanas.



PRIORIDADES

	Cidade do México	São Paulo	Buenos Aires	Bogotá	Lima	
1	Segurança	Transparência	Segurança	Segurança	Segurança	1
2	Transparência	Participação	Desigualdade	Transparência	Transparência	2
3	Burocracia	Segurança	Transporte	Transporte	Transporte	3
4	Participação	Transporte	Transparência	Barulho	Participação	4
5	Mudança climática	Burocracia	Saúde	Mudança climática	Saúde	5
6	Chuvas fortes	Saúde	Burocracia	Participação	Burocracia	6
7	Desigualdade	Espaços públicos	Chuvas fortes	Saúde	Barulho	7
8	Qualidade do ar	Mudança climática	Barulho	Burocracia	Mudança climática	8
9	Saúde	Qualidade do ar	Participação	Chuvas fortes	Espaços públicos	9
10	Água	Barulho	Emprego	Qualidade do ar	Qualidade do ar	10
11	Espaços públicos	Desigualdade	Mudança climática	Desigualdade	Desigualdade	11
12	Transporte	Educação	Espaços públicos	Emprego	Emprego	12
13	Emprego	Chuvas fortes	Qualidade do ar	Espaços públicos	Moradia	13
14	Barulho	Emprego	Moradia	Educação	Educação	14
15	Saneamento	Conectividade	Resíduos sólidos	Moradia	Resíduos sólidos	15
16	Resíduos sólidos	Moradia	Conectividade	Conectividade	Conectividade	16
17	Energia	Saneamento	Água	Resíduos sólidos	Água	17
18	Moradia	Água	Energia	Saneamento	Energia	18
19	Conectividade	Energia	Educação	Água	Saneamento	19
20	Educação	Resíduos sólidos	Saneamento	Energia	Chuvas fortes	20

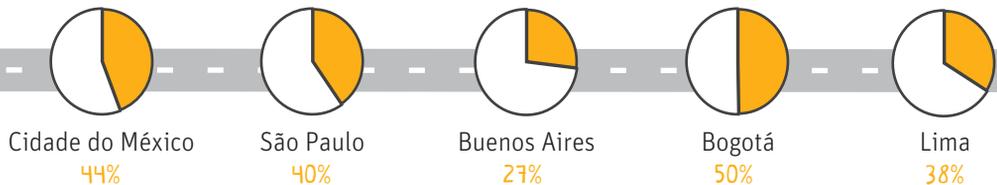
TOP 5

TEMPO NO TRÂNSITO



Em média, os habitantes das cinco cidades demoram **1 hora e 28 minutos** para realizar seu trajeto mais frequente (ida e volta).

% DE HABITANTES QUE DIRIÇEM 1H 30MIN OU MAIS



Nas cinco cidades pesquisadas, 28,1 milhões de pessoas viajam de 1 hora e 30 minutos ou mais por dia. Isso equivale a 10 semanas de trabalho por ano por pessoa.

PRIORIDADE PARA OS QUE DIRIÇEM 1:30H OU MAIS



- 1) SEGURANÇA PÚBLICA
- 2) TRANSPORTE

Para as pessoas que viajam mais de 1 hora e 30 minutos por dia, o transporte é a segunda maior prioridade urbana após segurança.

Além disso, nas cinco cidades o transporte ocupa um lugar mais importante para a classe média que para as classes altas e baixas.

ENERGIA ELÉTRICA COMO PRIORIDADE

1 DE CADA 17 HABITANTES ACHA QUE A ENERGIA É UMA PRIORIDADE URBANA

O serviço de energia elétrica é relativamente mais importante para as classes média e baixa do que para a classe alta. A Cidade do México e Buenos Aires são as cidades que mais priorizam serviços de energia elétrica.

FREQUÊNCIA DE CORTE DE ENERGIA

- TODOS OS MESES OU SEMANAS
- CADA 2 OU 3 MESES
- ALGUMA VEZ NO ANO
- QUASE NUNCA OU NUNCA



Cidade do México

18%



São Paulo

17%



Buenos Aires

18%



Bogotá

4%



Lima

3%

Em média, a classe mais baixa sofre mais quedas de energia e variações de tensão. Buenos Aires, Cidade do México e São Paulo são as cidades que mais sofrem de problemas de energia elétrica.

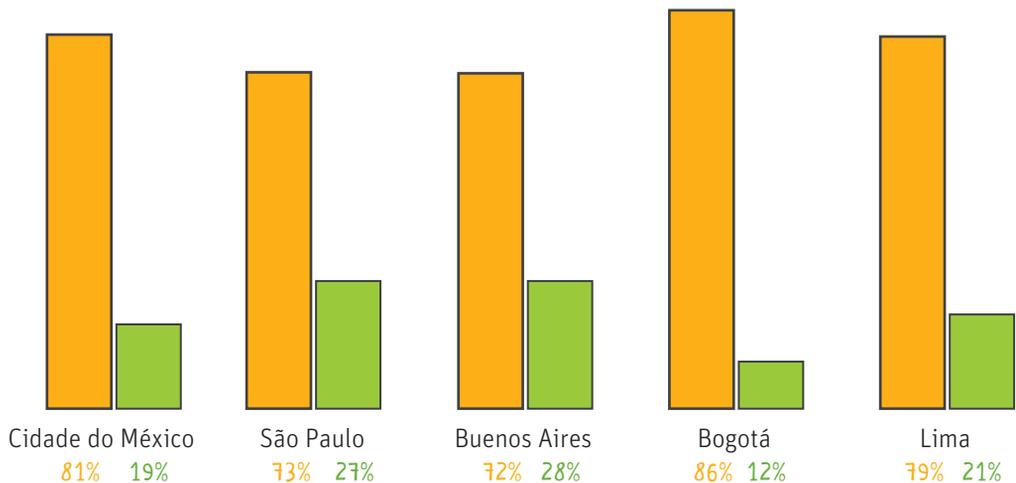
QUEM ACREDITA QUE O SERVIÇO ELÉTRICO É "CARO" OU "MUITO CARO"?

Cidade do México	74%	\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$: :
São Paulo	77%	\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$: : : .
Buenos Aires	53%	\$ \$ \$ \$ \$ \$: .
Bogotá	63%	\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$: .
Lima	65%	\$ \$ \$ \$ \$ \$ \$ \$: : .

Em média, 64% das pessoas nas cidades pesquisadas acham que o serviço de energia elétrica é "caro" ou "muito caro".

COM QUE FREQUÊNCIA OCORREM EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS?

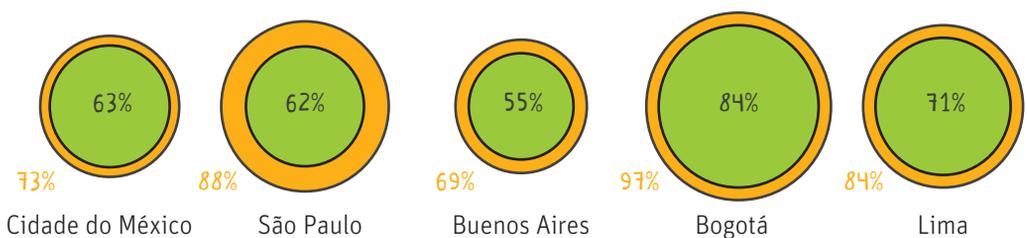
● MAIOR FREQUÊNCIA ● IGUAL FREQUÊNCIA



Em média, 78% dos entrevistados nas cinco cidades acreditam que os eventos climáticos extremos (inundações, ondas de calor, ondas de frio, temporais ...) ocorrem com mais frequência do que antes. A parcela de entrevistados que acredita que esses eventos ocorrem com menos frequência do que antes é de 3%, somente em Bogotá.

AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TE AFETAM? E AFETAM A SUA CIDADE?

● AFETAM MINHA CIDADE ● ME AFETAM



Em média, 82% dos entrevistados nas cinco cidades acreditam que as mudanças climáticas afetam o clima; 67% acreditam que as mudanças climáticas afetam pessoalmente ao entrevistado e sua família.

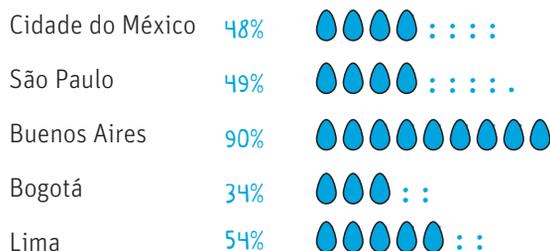
QUALIDADE DO SERVIÇO DE ÁGUA

● "RUIM" OU "MUITO RUIM"



76% dos cidadãos dessas cidades estão satisfeitos com o serviço de água. Na Cidade do México, 28% das pessoas acham que o serviço é "ruim" ou "muito ruim", contrário a Bogotá, onde esse percentual é equivalente a 2%.

% DA POPULAÇÃO QUE ACHA QUE A ÁGUA NÃO É CARA



55% das pessoas nas cidades pesquisadas pensam que a água não é cara. Apenas 12% das pessoas creem que este serviço é "muito caro".

% DOS MORADORES QUE PENSAM QUE TÊM DE REDUZIR O SEU CONSUMO DE ÁGUA



Em média, 40% da população acredita que deve reduzir o consumo de água em sua casa. No caso de Bogotá, a média é de 65%.

% DA POPULAÇÃO QUE TEM VISTO ESGOTO CORRENDO PELAS RUAS NOS ÚLTIMOS MESES



A proporção da população que viu esgoto correndo pelas ruas é equivalente a 10% e é semelhante em todos os grupos sócio-econômicos. Esse padrão se repete em todas as cidades pesquisadas.

PRIORIDADES URBANAS MAIS IMPORTANTES

1 DE CADA 4 MEXICANOS RESPONDEU – ÁGUA

Na Cidade do México, um em cada quatro entrevistados (25%) acredita que a água é uma das quatro mais importantes prioridades urbanas, um valor muito mais significativo do que em outras cidades onde a média é de 12%.

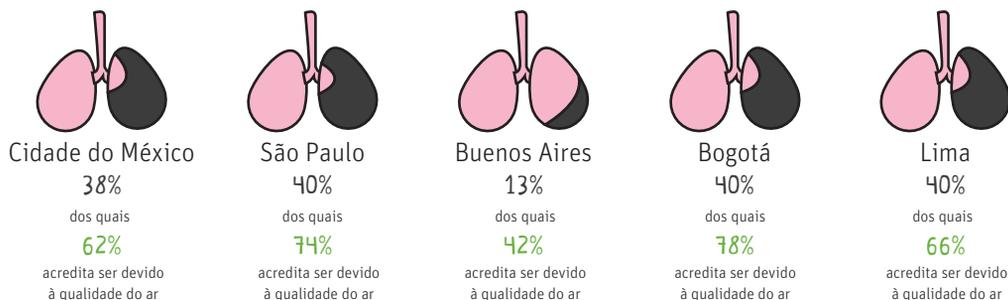
% DE PESQUISADOS CUJO BAIRRO FOI INUNDADO NO ANO PASSADO



As inundações são um dos principais problemas nas cidades da América Latina. Em Buenos Aires, Cidade do México e São Paulo, 30% ou mais da população já viu seus bairros inundados em decorrência das chuvas. No caso de Lima, não foram registradas inundações na região.

QUALIDADE DO AR

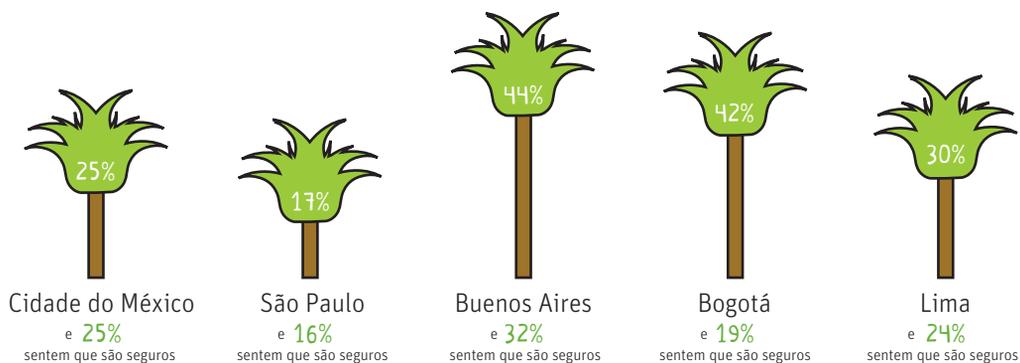
% DOS LARES CUJOS MEMBROS SOFRERAM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NO ANO PASSADO



Em média, 34% dos entrevistados relataram que alguém na sua casa sofreu alguma doença respiratória no ano passado. Esse problema afeta as diferentes classes sócio-econômicas de maneira similar.

No caso de Bogotá e São Paulo, mais de 70% acreditam que as doenças respiratórias relatadas em casa estão relacionadas com a qualidade do ar de suas cidades.

ESPAÇOS PÚBLICOS DA SUA CIDADE SÃO SUFICIENTES?



Em média, 45% da população está satisfeita com a qualidade dos seus espaços públicos, mas apenas 23% sente que os mesmos são seguros.

ESPAÇOS PÚBLICOS

**Catálogo na fonte fornecida pela
Biblioteca Felipe Herrera do
Banco Interamericano de Desenvolvimento**

Serebrisky, Tomás.

Megacidades e infraestrutura na América Latina: o que opina a população / Tomás Serebrisky.

1. Cities and towns-Mexico. 2. Cities and towns-Brazil. 3. Cities and towns-Argentina. 4. Cities and towns-Colombia. 5. Cities and towns-Peru. I. Banco Interamericano de Desenvolvimento. Sector de Infraestructura e Meio Ambiente. II. Título.

IDB-BR-121

<http://www.iadb.org>

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição de Banco Interamericano de Desenvolvimento, de seu Conselho de Administração, ou dos países que eles representam.

O uso não autorizado para fins comerciais de documentos do Banco é proibido e pode ser punido no âmbito das políticas do Banco e/ou das leis aplicáveis.

Copyright © 2014 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Todos os direitos reservados. Pode ser livremente reproduzido para fins não comerciais.



Banco Interamericano de Desenvolvimento